

“Rogai ao Dono da messe...”



“EU SOU O PÃO DA VIDA”

Normalmente a alegria cristã é acompanhada pelo sentido do humor, tão saliente, por exemplo, em São Tomás Moro, São Vicente de Paulo, ou São Filipe Néri. O mau humor não é um sinal de santidade: «lança fora do teu coração a tristeza» (ECL 11, 10). É tanto o que recebemos do Senhor «para nosso usufruto» (1ª Tm 6, 17), que às vezes a tristeza tem a ver com a ingratidão, com estar tão fechados em nós mesmos que nos tornamos incapazes de reconhecer os dons de Deus.

Assim nos convida o seu amor paterno: «meu filho, se tens com quê, trata-te bem (...). Não te privas da felicidade presente» (Sir 14, 11.14). Quer-nos positivos, agradecidos e não demasiado complicados: «no dia da felicidade, sê alegre. (...) Deus criou os homens retos, eles, porém, procuraram maquinações sem fim» (ECL 7, 14.29). Em cada situação, devemos manter um espírito flexível, fazendo como São Paulo: aprendi a adaptar-me «às situações em que me encontre» (Flp 4, 11). Isto mesmo vivia São Francisco de Assis, capaz de se comover de gratidão perante um pedaço de pão duro, ou de louvar, feliz, a Deus só pela brisa que acariciava o seu rosto.

128. Não estou a falar da alegria consumista e individualista muito presente nalgumas experiências culturais de hoje. Com efeito, o consumismo só atravanca o coração; pode proporcionar prazeres ocasionais e passageiros, mas não alegria. Refiro-me, antes, àquela alegria que se vive em comunhão, que se partilha e comunica, porque «a felicidade está mais em dar do que em receber» (At 20, 35) e «Deus ama quem dá com alegria» (2ª Cor 9, 7). O amor fraterno multiplica a nossa capacidade de alegria, porque nos torna capazes de rejubilar com o bem dos outros: «alegrai-vos com os que se alegram» (Rm 12, 15). «Alegramo-nos quando somos fracos e vós sois fortes» (2ª Cor 13, 9). Ao contrário, «concentrando-nos sobretudo nas nossas próprias necessidades, condenamo-nos a viver com pouca alegria».

Ao mesmo tempo, a santidade é parrésia: é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo. Para isso ser possível, o próprio Jesus vem ao nosso encontro, repetindo-nos com serenidade e firmeza: «não temais!» (Mc 6, 50). «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28, 20). Estas palavras permitem-nos partir e servir com aquela atitude cheia de coragem que o Espírito Santo suscitava nos Apóstolos, impelindo-os a anunciar Jesus Cristo. Ousadia, entusiasmo, falar com liberdade, ardor apostólico: tudo isto está contido no termo parrésia, uma palavra com que a Bíblia expressa também a liberdade duma existência aberta, porque está disponível para Deus e para os irmãos. (GE 126-129)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Jo 6, 28-35

Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que acrediteis n'Aquele que Ele enviou. Disseram-lhe, pois: Que milagres, pois, fazem Tu, para que o vejamos, e acreditemos em ti? Que obras realizas? Os nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. Disse-lhes, pois, Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

As pessoas necessitam de Jesus e O procuram. Há algo n'Ele que lhes atrai, mas contudo não sabem exatamente porque O procuram e nem para quê. Segundo o evangelista, muitos o fazem porque no dia anterior lhes tinha distribuído pão para saciar a sua fome.

Jesus começa a conversar com eles. Há coisas que convém esclarecer desde princípio. O pão material é muito importante. O próprio Jesus lhes ensinou a pedir a Deus «O pão de cada dia» para todos. Contudo, o ser humano necessita algo mais. Jesus quer oferecer-lhes um alimento que pode saciar para sempre a sua fome de vida.

As pessoas intuem que Jesus lhes está abrindo um horizonte novo, mas não sabem que fazer, nem por onde começar. O evangelista resume as suas interrogações com estas palavras: «E que obras temos que fazer para trabalhar naquilo que Deus quer?». Existe neles um desejo sincero de acertar. Querem trabalhar no que Deus quer, mas, acostumados a pensar tudo a partir da Lei, perguntam a Jesus que obras, praticas e que novas observâncias devem ter em conta.

A resposta de Jesus toca o coração do cristianismo: «a obra (no singular!) que Deus quer é esta: que acrediteis n'Aquele que Ele enviou». Deus só quer que acreditem em Jesus Cristo pois é o grande presente que Ele enviou ao mundo. Esta é a nova exigência. Nisto há-de- de trabalhar. O resto é secundário.

Depois de vinte séculos de cristianismo, não necessitamos de descobrir de novo que toda a força e a originalidade da Igreja está em acreditar em Jesus Cristo e segui-Lo? Não necessitamos passar da atitude de adeptos de uma religião de "crenças" e de "práticas" a viver como discípulos de Jesus?

A fé cristã não consiste primordialmente em ir cumprindo corretamente um código de práticas e observâncias novas, superiores às do antigo testamento. Não. A identidade cristã está em aprender a viver um estilo de vida que nasce da relação viva e confiada em Jesus o Cristo. Tornamo-nos cristãos na medida em que aprendemos a pensar, sentir, amar, trabalhar, sofrer e viver como Jesus.

Ser cristãos exige hoje uma experiência de Jesus e uma identificação com o Seu projeto que não se requer fazer uns anos para ser um bom praticante. Para subsistir no meio da sociedade laica, as comunidades cristãs necessitam cuidar, mais que nunca, a adesão e o contacto vital com Jesus o Cristo. (J. A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do

amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"A razão tira mais partido do homem que as armas". (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

